

Aplicação DI não deve ter mais perdas

Maioria deve aderir às novas regras. Volatilidade será menor também na renda fixa

Luciana Rodrigues

• As mudanças anunciadas ontem pelo BC e pela CVM farão com que a grande maioria dos fundos DI não tenha mais prejuízos. Na prática, as novas regras podem significar o fim da marcação a mercado — exigência adotada em maio que determinava que os fundos contabilizassem os títulos públicos de sua carteira pelo valor que esses papéis são negociados diariamente no mercado. Essa exigência deu prejuízos a vários fundos, provocando saques de R\$ 50 bilhões em toda a indústria desde maio. Só este mês, algumas aplicações DI acumulavam perdas de mais de 1% até anteontem. Essa modalidade de investimento tem um patrimônio hoje de R\$ 151 bilhões.

A partir de agora, porém, os fundos DI poderão contabilizar os títulos públicos de curto prazo, que tenham vencimento em até um ano, pelo seu valor de face, ou seja, pela quantia que será paga pelo governo na data de resgate do papel. Para isso, será preciso que o fundo tenha capacidade financeira para manter esses títulos na carteira até o vencimento. Ou seja, o fundo precisa ter um fluxo de novos depósitos suficiente para, em caso de res-

gates, não precisar ir ao mercado vender os títulos públicos da carteira.

O critério para medir a capacidade financeira será do próprio gestor e a expectativa é de que a maioria vá optar pela mudança. O analista Raphael Câmara, gestor de fundos da Máxima Asset Management, lembra que o volume de recursos circulando em dinheiro no mercado pulou de R\$ 7 bilhões para R\$ 18 bilhões diários nos últimos dois meses. Isso significa que o fluxo de recursos entre os fundos é grande hoje. Mas alguns analistas temem que, com a mudança nas regras do BC e da CVM, a melhora na rentabilidade agora leve a prejuízos no futuro:

— Se os saques continuarem forte, o fundo que tem capacidade financeira hoje pode não conseguir garantir os ganhos para os cotistas que ficarem no futuro — diz o sócio de uma administradora de recursos carioca.

Nos fundos de renda fixa, ganhos dependerão da carteira de cada aplicação

No caso dos fundos de renda fixa, que têm um patrimônio de R\$ 170 bilhões, também haverá menor volatilidade no valor das cotas daqui para frente. Mas o fim dos prejuízos dependerá

da carteira de cada fundo. A nova regra da CVM vale apenas para títulos pós-fixados. Os fundos DI têm 100% de sua carteira destinados a esse tipo de papel. Mas os fundos de renda fixa compram tanto títulos prefixados como títulos pós-fixados. O presidente da CVM, Luiz Leonardo Cantidiano, acredita que a mudança deve interromper a fuga de investidores.

— Eu espero que os saques sejam interrompidos e torço para que os investidores que saíram dos fundos voltem — disse Cantidiano, ao anunciar as mudanças.

A CVM não estuda, porém, nenhuma medida para compensar os investidores que já tiveram perdas nos últimos meses.

Para garantir que todos os fundos possam aderir às novas regras, o BC vai realizar leilões de recompra de títulos de longo prazo e outros para troca de papéis. Afinal, só os títulos com vencimento em até um ano poderá ser contabilizado pelas novas regras. Assim, o fundo que não conseguir revender para o BC todos os títulos longos que têm na carteira poderá ainda trocá-los por papéis mais curtos. ■